
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Ana Laura Gonçalves Tessarini - RA 21001538

Andriele Caroline Deoliva Anselmo - RA 21000090

Lisânea Fernanda Francisco Crivelaro RA 20001818

Lucas dos Reis - RA 21000390

**Vulnerabilidade Social entre Crianças e
Adolescentes: Exposição, Riscos, Consequências e
Convívio Familiar.**

São João da Boa Vista-SP

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos vem surgindo um novo paradigma em saúde mental, uma visão mais abrangente, contextualizada e que mantém seu foco na saúde e se distancia de uma abordagem reducionista, institucionalizante e que evidenciava suas práticas na doença, que considera o ser humano em sua totalidade levando em conta os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Nesse sentido, as práticas de prevenção e promoção à saúde ganham força e objetivam potencializar a saúde psicológica e prevenir possíveis manifestações de problemas a eles associados.

Estudos têm mostrado que a adolescência seria o período de vida mais vulnerável para a experiência do sofrimento psíquico em todas as suas possibilidades de expressão tais como; depressão, transtornos alimentares e uso abusivo de álcool e drogas, (Benetti SRR, 2007). Ainda assim, o reconhecimento do sofrimento psíquico vivenciado por crianças e adolescentes como uma questão de saúde coletiva é recente, assim como também são recentes e escassos estudos nas áreas (OMS, OPAS;2016, Matsukura TS ; 2018 , Matsukura TS; 2014).

Os contextos comunitários em que crianças e adolescentes vivem e se desenvolvem são importantes determinantes sociais. Dessa forma, em comunidades desassistidas, a falta de recursos sociais e desigualdade social colaboram para o surgimento da violência, tráfico de drogas e fragilização das relações familiares e comunitárias, que afetam principalmente os mais vulneráveis como as crianças e adolescentes.

A falta de suporte social pode estar ligada a inabilidade de muitos adolescentes de enfrentamento de muitos infortúnios como a prática delinquente, antissociais e até mesmo violências, muitas vezes vivenciadas no próprio contexto social.

Perceber esses fenômenos que colaboram com uma situação de vulnerabilidade social de uma forma fragmentada, contribui para ações desarticuladas, sem objetivo concreto e por vezes falhas. Sendo assim, conhecer a perspectiva dessas crianças e adolescentes a partir de suas próprias vivências, conhecendo o seu círculo social e compreendendo em sua visão como vivenciam todas essas experiências e vulnerabilidades são um caminho fundamental para criar estratégias de intervenções que visam obter êxitos.

Estudos evidenciam os principais fenômenos que expõem os jovens em

situações de vulnerabilidade social, entre eles aparece a limitação de acessos a serviços básicos sociais, violência existente na comunidade e a inserção consistente no fenômeno das drogas, evidenciado pelo uso ou vivência no mundo do tráfico (Maas GN ; 2019 ,Swendsen J; Burstein M, Conway KP; Dierker L; 2012).

A evidente desigualdade presente no país, resulta em sua maioria, de ações humanas que visam o poder econômico, político e sociocultural. Devido ao alto nível de pobreza, são observados conflitos na distribuição de renda, restrição na inclusão social e econômica, escassez de acesso a bens materiais, simbólicos e culturais, e redução da qualidade de vida do indivíduo.

A compreensão sobre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), aponta que a situação de vulnerabilidade social é o fator determinante de maior impacto para a saúde humana, sendo as condições iniciais de vida cruciais para o desenvolvimento de saúde ou de doenças, onde indivíduos em grupos socialmente marginalizados possuem, historicamente, opções limitadas as quais explicitam todo seu processo de vida e evolução pessoal e social.

A saúde e o desenvolvimento, são influenciados por eventos aos quais as pessoas estão expostas ao longo da vida. De modo geral, a vulnerabilidade social tende a atingir principalmente o campo psíquico do indivíduo, fato que pode se dar devido ao estilo de vida não saudável, circunstâncias de trabalho desgastantes, mudanças sociais bruscas, exclusão social, exposição a violência, discriminação de gênero e violação dos direitos humanos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), ressalta este aspecto definindo que: “[...] um ambiente que respeite e proteja os direitos básicos civis, políticos, socioeconômicos e culturais é fundamental para a promoção da saúde mental”, quando crianças ou adolescentes são expostos a tais situações conflitantes, isto tende a se tornar um fator preocupante, pois, gera uma falta de perspectiva de futuro e qualidade de vida. As relações financeiras, por exemplo, levam muitas vezes ao abandono da escola, fazendo com que estes indivíduos partam para o trabalho em ruas, a fim de se inserir precocemente nas atividades laborais.

Em relação ao nível familiar, o crescimento de uma criança em um ambiente não estruturado pode acarretar em circunstâncias negativas ao longo da vida e de sua trajetória. Considerando os níveis de primeira, segunda e terceira infância sendo bem aprimorados e estimulados, a criança tem como objetivo se desenvolver

sem risco e vulnerabilidades. Por outro lado, a precariedade é grande percentagem no país, fazendo com que o número de pessoas em risco aumente a cada ano; com isso, o trabalho de ongs e entidades voltadas para proporcionar os atendimentos adequados a este público para um bom resultado e um desenvolvimento ainda melhor e com grande crescimento.

De uma forma geral, compreende-se que o processo de vulnerabilidade social pode se manifestar a partir do acesso restrito aos bens materiais, simbólicos e culturais por parte de uma população marginalizada socialmente. A compreensão sobre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) apresentada pela comissão dos DSS da Organização Mundial da Saúde (SOLAR ; IRWIN ,2010), destaca as iniquidades sociais como os determinantes de maior impacto na saúde humana.

Pessoas nascidas em grupos socialmente excluídos possuem, factualmente, opções limitadas que marcam todo seu processo de desenvolvimento. As condições de início de vida podem ser determinantes para o desenvolvimento do processo de saúde-doença, e ajudam a entender as diferenças entre grupos humanos no que diz respeito ao adoecimento ao longo da vida (SURRAMANIAN, 2015).

Sendo assim, pode-se compreender que as condições socioeconômicas têm impacto direto na qualidade de vida e bem estar de pessoas e grupos em vulnerabilidade social. Além disso, pessoas que estão expostas a tais condições podem sofrer uma série de eventos de vida adversos que podem trazer consequências para as relações familiares e comunitárias.

Pressões socioeconômicas, vividas constantemente, associadas a indicadores de pobreza e somados a baixa escolaridade representam risco para a saúde mental. Agravantes na saúde mental podem estar ligados ainda a estilos de vida não saudáveis, condições de trabalho estressantes, rápidas mudanças sociais, exclusão social, risco de violência, discriminação de gênero e violação dos direitos humanos. Tudo isso pode ser vivenciado pela família, sendo estes, eventos que impactam na vida dos pais, e conseqüentemente na vida dos filhos. A Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (ORGANIZAÇÃO ..., 2016) , ressalta que:

“Um ambiente que respeite e proteja os direitos básicos civis, políticos, socioeconômicos e culturais é fundamental para a promoção de saúde mental.”

A criança constrói sua identidade com base na convivência familiar, com alusão às maneiras, atitudes e comportamentos dos responsáveis presentes no seu dia-a-dia. Os adultos que participam da rotina da criança, tem uma grande importância na vida da mesma, gerando uma proximidade favorável a identificação de normas, valores e condutas sociais, além do vínculo familiar. Por isso, trabalhar o lúdico com a criança ensina e conecta a mesma com seus pais e familiares. Esse vínculo irá proporcionar a formação de sua personalidade por meio de brincadeiras, onde irá aprender os ganhos e perdas, por exemplo.

Um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento emocional de uma criança nos primeiros dois anos de vida, é a interação social. A dependência emocional é o primeiro e o principal motivo pelo qual as crianças precisam de atenção e cuidados específicos para sobreviver, o afeto também é um ponto importante a ser destacado, a fim de fortalecer vínculos com as pessoas de sua convivência, principalmente com os pais.

Justificando os pontos mencionados no texto acima, o CRP trás com toda sua evolução, o reforçamento em que toda e qualquer pessoa possui seus direitos na sociedade e em meios socioeducativos. Norteados que qualquer meio de desvio de direito pode ser denunciado para bloqueio de tal comportamento.

Um bom vínculo familiar pode fazer com que a criança ou adolescente adquira bons costumes e pontos que farão com que haja de maneira mais segura, sabendo se proteger e preparar-se para possíveis experiências negativas; O Conselho Federal de Psicologia nos mostra quais são esses direitos para serem trabalhados se estruturado para melhor convívio social, familiar e educacional (CFP, 2020, par. 1-4).

O meio desestruturado pode causar diversas frustrações para uma criança. A fala, a forma como é educada e orientada pode fazer toda diferença para o crescimento pessoal, por isso um bom diálogo pode favorecer a estrutura emocional, em casos de indícios negativos pode recorrer a procura de ajuda psíquica para auxílio e acompanhamento.

Sendo assim, este estudo possui a finalidade de reunir informações sobre fatores que podem contribuir para a condição de vulnerabilidade social. Levando em conta que crianças e adolescentes são um grupo em maior risco de vulnerabilidade. Tenta-se compreender as variáveis envolvidas e quais podem ser as maiores

dificuldades enfrentadas por essas famílias e a partir disso trabalhar com propostas de ajudar crianças e adolescentes a aumentar seu repertório de enfrentamento.

Através de pesquisas bibliográficas , buscamos entender os principais determinantes sociais que poderiam estar afetando as relações familiares e comunitárias, e através de uma análise funcional identificar possibilidades de estratégias para levar a essas famílias e comunidades ações que visam promover a prevenção e promoção da saúde mental dessas pessoas.

II. OBJETIVOS

A discussão sobre saúde mental entre as crianças e adolescentes foi uma tema que nos despertou durante a realização da pesquisa, que vem cada vez mais se mostrando necessário. Essencialmente quando se fala em vulnerabilidade social e os diversos fatores de risco para o desenvolvimento, sendo fundamental conhecer os principais fatores de risco , os determinantes sociais envolvidos e quais são as questões que estão mais presentes para que pessoas e grupos se tornem vulneráveis.

Por essa razão, o presente estudo teve como objetivo contribuir com o conhecimento e compreensão dessas questões, visando ampliar a percepção sobre como tais fatores socioeconômicos impactam nas relações familiares, e quais os possíveis impactos na vida e a saúde mental de crianças e adolescentes, além de reunir informações para que nos norteou como subsídio para a intervenção.

Deste modo, através da observação e entrevistas realizadas na instituição que atende crianças, adolescentes e famílias em condição de vulnerabilidade, identificamos os aspectos recorrentes dentro da comunidade, pontuando as consequências negativas e os impactos sobre a vida do indivíduo. Diante dessa pesquisa desenvolvemos uma intervenção que visou o fortalecimento de vínculo entre pais e filhos, através de uma linguagem compreensível para a família, em forma de uma Psicoeducação que vise contribuir para a prevenção e promoção da saúde mental.

III. METODOLOGIA

Inicialmente entramos em contato com a instituição Oratório Padre Donizetti e explicamos a visão do projeto de intervenção, e após a aprovação foi submetido ao

Comitê de Ética, onde obtivemos validação para execução do mesmo. Após esta primeira fase, realizamos a pesquisa na rede de dados Scielo, Periódicos e Pepsic que nos proporcionou conteúdo e informações úteis, onde conseguimos compreender e identificar os principais determinantes sociais envolvidos em contexto de grupos vulneráveis.

Após pesquisa foi realizada uma análise das informações relevantes ao tema da pesquisa que nos auxiliou na intervenção. Foram feitas visitas na instituição de apoio a projetos sociais com crianças, adolescentes e seus familiares, no qual observamos os critérios que nos proporcionaram identificar os fatores que mais afetam e suas dificuldades desenvolvimentais.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro contato com o local foi observado o ambiente e as atividades que estavam sendo ofertadas para as crianças atendidas, em seguida realizamos uma didática para identificar qual público seria atendido e quais pais iriam participar da intervenção. Durante a pesquisa com os pais, eles se mostraram dispostos a participarem da intervenção e se mostraram bem comunicativos e interessados.

Em primeira instância foi realizada uma intervenção com os pais, onde todos que receberam o convite aceitaram de prontidão em participar da intervenção, onde foi planejada uma roda de conversa entre os pais e filhos para conversar sobre a família.

Realizamos uma roda de conversa enquanto esperavam seus filhos para conversarmos um pouco sobre a família. A divisão foi em grupo de 8 pessoas, 4 delas compartilharam suas experiências com os colegas falando inclusive dos desafios de se educar nos dias de hoje ; O Assunto mais questionado foi a preocupação sobre a educação dos filhos em meio a tanta tecnologia tecnologia e como distinguir a realidade do mundo onde em meio a tanta informação.

Ao fim foi aplicado a dinâmica da teia que faz refletir sobre os laços familiares, onde abordamos o significado de família e a importância dos laços estarem presentes no dia a dia. Houve também uma reflexão sobre a comunicação entre pais e filhos, sobre a relevância de obterem a compreensão nas questões que os filhos apresentam diariamente e como trabalhar para melhor relacionar as

questões de mais validade. No final da intervenção, notamos a reflexão positiva entre os pais e jovens que estavam presentes, ambos continuaram as conversas e puderam trocar vivências que auxiliam um ao outro.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante todo o projeto, a preocupação era notória sobre a interação dos pais com a intervenção, mas ao realizar o resultado foi totalmente diferente do esperado; Ao chegar no local em primeiro contato houve uma ótima interação e interesse em participar do projeto, ambos presentes que se dispôs em participar relataram suas vivências e experiência com seus filhos, também foi reforçado o significado de família e o verdadeiro aspectos de compreensão diante os acontecimentos diários. A intervenção da teia proporcionou a reflexão sobre os cuidados com a família e a compreensão da educação.

Considerando as diferentes fases da vida desde o nascimento, a infância e a adolescência é a principal forma de reforçamento e aprimoramento do conhecimento, nestes ambientes sociais assim como nas escolas é onde se observa e absorve maior parte do conhecimento que levamos para a vida toda. Por isso a importância da elaboração de projetos que sejam voltados para aprimorar os laços e vínculos familiares, proporcionando o real significado de família e laços de afeto.

Neste projeto tivemos o prazer de observar e auxiliar uma pequena parte da população que precisa de suporte e amparo psicossocial, levando o reforçamento de vínculo como principal foco.

VI. REFERÊNCIAS

FARIA, Nicole Costa; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 51, p. 85-96, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752020000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 mar. 2023. <http://dx.doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p85-96>.

SILVA, J. F. DA . et al.. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e18063, 2019.

OLIVEIRA, P. C. DE . et al.. “Sobrevivendo”: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e190813, 2020.

SOUZA, L. B. DE .; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C.. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 2, p. 251–269, abr. 2019.

DA SILVA, A. J. N.; COSTA, R. R. da; NASCIMENTO, A. M. R. As Implicações dos contextos de Vulnerabilidade Social no Desenvolvimento Infantojuvenil: da Família à Assistência Social. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 14, n. 2, p.1–17,2019.Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e2799. Acesso em: 9 mar. 2023.

ARANTES, Esther Maria de Magalhães. Psicologia na Defesa dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 42, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263580>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BENETTI, S. P. DA C. et al.. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 6, p. 1273–1282, jun. 2007.

SILVA, J. F. DA . et al.. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e18063, 2019.

